



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Jornal do Dia 25 a 28/03/2016

política



Tribuna
Gilvan Manoel

GILVANMANOEL@UOL.COM.BR - GILVANMANOEL@JORNALDODIASE.COM.BR

Tentativa de intimidação

É no mínimo uma piada a representação movida pelo prefeito João Alves Filho, através da Emsurb, contra o presidente do Tribunal de Contas do Estado Clóvis Barbosa de Melo e três servidores do órgão que fizeram uma inspeção para apurar a legalidade da contratação emergencial da empresa Cavo, para a coleta de lixo de Aracaju. Após a inspeção, Clóvis determinou a realização de nova licitação dentro de 15 dias.

João Alves, que ainda se considera dono de Sergipe, entrou com uma representação contra Clóvis pedindo sua destituição do cargo de presidente e afastamento das funções de conselheiro. A representação é uma peça de mau gosto e que se fosse mesmo sério, o TCE jogaria imediatamente no lixo.

Clóvis remeteu a representação para a Corregedoria e no dia 31 o pleno do TCE vai analisar o relatório do conselheiro Luiz Augusto Ribeiro e, também, votar a decisão de Clóvis pela realização de nova licitação emergencial. O conselheiro Carlos Pinna de Assis, pai do procurador geral da PMA Carlos Pinna Júnior e que na última terça-feira passeou com João Alves no ônibus articulado batizado de BRT, vai se declarar impedido e não participará da votação.

Antes de realizar a concorrência emergencial, João Alves prorrogou por 30 dias o contrato com a Torre, mas só 29 dias depois decidiu por uma nova concorrência, sem qualquer divulgação ou transparência. O Ministério Público Estadual já prepara ação civil pública para anular o procedimento da administração municipal, referendando a posição do TCE.

Sem se intimidar, Clóvis Barbosa disse que vai continuar apurando "rigorosamente as falcatruas que forem realizadas por agentes públicos que, infelizmente, não querem respeitar a legislação". E advertiu: "Sou um homem de princípios e ideais. Não é uma representação, seja de quem for, que vai me

abalar. Vamos continuar cumprindo com o nosso dever, doa a quem doer".

Segundo Clóvis Barbosa, a corrupção "continua desenfreada" em Sergipe e que o caso envolvendo o lixo é um exemplo. "A corrupção continua aqui desenfreada. O caso do lixo é para se apurar com todo rigor. O TCE descobriu que foi feito naquele dia fatídico uma série de fatos praticados à luz do dia sem respeitar a legislação, sem respeitar nada. Em Sergipe algumas pessoas pensam que vivem numa ilha. As investigações vão chegar aqui também. Não vai demorar", afirmou. Na terça-feira ele informou que encaminhou

uma equipe a Brasília, no MPF, para apresentar documentos "sobre certas coisas de Sergipe, para que o Estado saia desta condição de ilha e pertença ao país".

Além da representação, João Alves Filho vem concedendo entrevistas desrespeitosas ao TCE, que sempre foi extremamente dócil com suas

gestões tanto no governo do Estado - três mandados, 12 anos - como nos três primeiros anos como prefeito, apesar das inúmeras suspeitas e denúncias ao longo de sua passagem por cargos públicos.

João Alves Filho foi o político que mandou por mais tempo no TCE e ainda tem, além de Pinna, dois remanescentes da época de sua primeira passagem no governo: Carlos Alberto Sobral de Sousa e o próprio Luiz Augusto Ribeiro. Por isso tanta petulância e desrespeito diante da perspectiva de ser investigado e processado.

O TCE, que sempre é chamado de "tribunal faz de conta", porque fazia apenas apurações seletivas para punir quem não tinha proteção política, está sendo forçado a mudar. Já teve conselheiro preso, assassinato e outra série de escândalos. Ainda há conselheiros suspeitos e que não cumprem os requisitos básicos previstos na Constituição. Está sendo forçado a mudar como outras instituições brasileiras.